

**CONGRESSO DO DESPORTO
SESSÃO DE ENCERRAMENTO
18 de Fevereiro de 2006**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O SECRETÁRIO DE ESTADO DA
JUVENTUDE E DO DESPORTO
DR. LAURENTINO DIAS**

O balanço deste Congresso do Desporto só pode ser, para nós, de grande satisfação, esperança e responsabilidade. Satisfação pelos muitos caminhos percorridos. Esperança pelas novas orientações que aponta. Responsabilidade pelas mudanças que impõe.

O Governo conhece a sua própria responsabilidade. Tem o seu Programa. E vai cumpri-lo. Está, aliás, aqui também a cumpri-lo.

E o Governo fez uma escolha. Clara. Cumprir o seu programa pois é essa a sua obrigação e fazê-lo trabalhando convosco pois é essa a sua opção. Por isso fomos a todo o país.

Debatemos todos problemas e constrangimentos que afectam o Desporto. Frente-a-frente, nos locais próprios e com as pessoas certas, sem medo do diálogo ou da intranquilidade perante as críticas.

Foi uma experiência desafiante, bonita e corajosa, de que nos devemos Todos orgulhar.

Se fomos capazes de fazer isto e de nos irmanarmos numa mesma responsabilidade e num mesmo compromisso para melhorar o Desporto e o País, então também seremos capazes de fazer muito mais e melhor para o futuro.

- Este Congresso não foi um congresso como outros. Foi muito mais longe. Este Congresso não se esgotou num princípio ou num fim. É um valor sempre presente, que se repercutirá com perenidade no tempo presente e futuro.

Não se ficou pela retórica ou pelo cerimonial. Debateu, dialogou, criticou e exigiu participação. Obrigou a haver competência e conhecimento.

- Permitiu que fossem ouvidos os grandes clubes e os pequenos. As equipas dos primeiros e as equipas dos últimos. Os campeões, que tanto orgulham os portugueses, e os praticantes informais de todas as idades sem cuidar das suas proveniências, talento ou capacidades funcionais.
- Permitiu que fossem ouvidos os Autarcas. Os “professores de educação física e de desporto”, os dirigentes e os académicos, as estruturas e as bases, os técnicos e os responsáveis locais pelos diferentes clubes e entidades do associativismo desportivo.

- Permitiu que fossem ouvidos os conselhos e o saber daqueles que se dedicam à causa desportiva há longos anos, mas contou também com a irreverência e o dinamismo dos que agora começam.
- Percebemos em todo o país força e determinação. Também não fiquei indiferente. Senti, ouvi e registei esta experiência. Que vos será devolvida, posteriormente, em documento integral.

No Programa do Governo está o essencial do rumo que queremos para a política de Desporto. Ele foi a plataforma de que partimos. Nele dissemos que este Congresso haveria de ser feito. E foi.

Os últimos anos foram anos de pouco diálogo e de pouca co-responsabilização entre o movimento associativo, as autarquias e o Estado. Era necessário, por isso, encontrar o respeito mútuo que tão ausente tem estado.

Não por causa de qualquer razão subjectiva ou emocional. Mas porque os novos desafios de competitividade e de sustentabilidade, internos e externos, que se colocam a Portugal numa sociedade definitivamente globalizada, só se podem alcançar com um trabalho colectivo, em equipa e em rede.

Foi isto que todos nós, agora, conseguimos iniciar com este Congresso. O tempo dos caprichos de opinião e do protagonismo das posições individuais já não é eficaz nem competitivo para Portugal alcançar a convergência com os países mais avançados e desenvolvidos. Foi por isso.

Mas também por causa dos efeitos dessa separação – entre o Estado, as autarquias e as diferentes entidades do movimento desportivo. Porque ela, coincidiu com a ausência de soluções para os problemas do Desporto português.

E foi também por causa dessa separação que se foram cavando conflitos e barreiras, que só vieram atrapalhar as soluções. E nesse entretanto, foram nascendo tabus e chavões perversos.

Como por exemplo, aquele que dizia que era prejudicial uma proximidade de diálogo e de relacionamento da Política com os responsáveis pelas entidades desportivas, com destaque para o futebol.

Ou aquele que, usado sempre que jeito dá, relembra que os Governos passam e o associativismo fica, sendo que a culpa de todos os males se aponta aos que sempre passam e nunca aos que sempre ficam.

Não é este o nosso caminho.

No desporto, como na vida, nada se pode conseguir de costas voltadas uns para com os outros. O receio e a incapacidade de expor e enfrentar os problemas não é apanágio das pessoas genuinamente ligadas ao desporto. Não é essa a postura nem a atitude que o desporto nos ensina.

Este Congresso, e o modo como todos conseguimos que ele fosse, afirma algo de muito simples.

O novo rumo para a política desportiva em Portugal tem que ser um desenvolvimento aberto aos cidadãos, à economia e à sociedade. E serve-nos, a todos, exactamente para isso. Para ser um Guião para o concretizarmos. Uma referência, sempre presente, para irmos construindo e renovando.

Um Compromisso Nacional para uma Agenda de Mudança. Feita de programas de acção ajustados à realidade concreta e aos recursos do País que Portugal é.

Com o Congresso do Desporto, o Governo quis juntar à sua maioria absoluta a maioria absoluta do movimento desportivo em Portugal. E o movimento desportivo respondeu à chamada. Este Congresso foi exactamente o contrário de uma combinação opaca, enviesada e confidencial.

Fizemo-lo em salas com as portas abertas, para um compromisso público. Para que pudéssemos, a partir de agora, e sem desculpas, construir regras claras e consensualizadas.

Podemos afirmar sem receio que, no âmbito do desporto em Portugal, desde que há liberdade e Democracia plena, este foi o ponto mais alto de um compromisso partilhado entre o Estado (local, regional e central) e o movimento desportivo.

Será muito difícil, pela riqueza dos contributos e pela qualidade da participação, tirar conclusões definitivas. Mas é, para todos os que construíram esta experiência, muito fácil encontrar o conteúdo daquilo que foi feito e dito. O Congresso permitiu que ouvíssemos e discutíssemos o estado actual do Desporto em Portugal.

E todos ficámos, assim, com uma consciência clara e actualizada dos problemas e dos desafios que se nos deparam. Há soluções desejáveis e ideais, e dessas, haverá as que estarão disponíveis e as que serão realizáveis. O compromisso é isso mesmo.

Antes do Congresso tínhamos um Programa de Governo, e um rumo para o desenvolvimento desportivo. Agora temos o Guião desse projecto. Onde os verdadeiros intérpretes disseram qual o papel que querem desempenhar para si nesse desenvolvimento.

Foi para isso que serviu o Congresso. E é no respeito por esse sentido e por essa escolha que devemos actuar daqui para a frente. Todos. O Governo, com as Autarquias e com o movimento associativo, os clubes, as associações e as federações.

Não deve haver razão para qualquer tipo de intranquilidade ou de ansiedade para com o que há a fazer. A atitude de disponibilidade e de abertura dada neste Congresso pelo Governo é o melhor exemplo, a melhor garantia.

O Governo, reitero-vos mais uma vez, está disponível para, fazer convosco aquilo que for necessário fazer. Mas, no respeito firme por este espírito de compromisso que aqui iniciámos. E jamais de outro modo.

Tal como os Autarcas e todos os agentes e responsáveis pelo desporto, o Governo quer um Portugal Desportivo.

- O Governo quer que a Escola, em conjunto com as famílias, forme os hábitos de prática desportiva que se repercutirão em benefícios durante toda a vida dos cidadãos.
- O Governo quer oferecer à Juventude o desporto, como um instrumento para uma Cidadania activa e com valores. Para que os Jovens colham, através dos princípios desportivos, as competências para serem os dirigentes que amanhã Portugal necessitará.
- Quer que o desporto beneficie a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.
- O Governo quer mais sustentabilidade para o Sistema Desportivo. Quer menos assimetrias. Quer mais praticantes. Quer que os atletas e os clubes tenham mais êxito.
- Quer um desporto virado para o Mar – esse enorme estádio que Portugal tem maior entre os maiores da Europa. Virado para o Ambiente e para os recursos da Natureza. Mas onde o Interior e o Litoral se irmanem num mesmo ponto de partida.
- O Governo quer ajudar o Comité Olímpico de Portugal a que os melhores alcancem os melhores resultados. Quer que os clubes e a Selecções alcancem os melhores lugares.
- O Governo quer tirar Portugal do desonroso último lugar entre os países da União Europeia em termos dos índices de prática desportiva.

O Congresso não é, portanto, contra ninguém. É um acto positivo de afirmação e de determinação. Após este Congresso ninguém está de fora, na posição cómoda de apenas assistir ou criticar.

É na mudança, e por causa dela, que haverá mais espaço para todos. Porque só com ela se conseguirão encontrar as soluções que até agora nos constrangeram e atrasaram.

Fica, assim, aqui e hoje tudo resolvido? Não. Fica tudo pronto para ser resolvido. Um compromisso não é feito de sentenças, mas de caminhos que valem ou não valem a pena percorrer. O Congresso, e o compromisso que ele representa, não é um livro que se fecha, mas uma página cujos capítulos seguintes agora se abrem.

Aceitem, Senhoras e Senhores Congressistas, que não termine sem uma palavra sentida de reconhecimento e gratidão ao Sr. Ministro da Presidência.

Pela sua presença aqui, pela atenção e envolvimento que dispensa à área do Desporto mas, permita-me, sobretudo pela sua decisiva intervenção em duas importantes deliberações que o Governo já tomou, a bem do Desporto, e que por si só marcam profunda e positivamente este e próximos mandatos.

Uma, a decisão que faz regressar ao Desporto, agora de forma estável e permanente, os meios financeiros resultantes da repartição das receitas dos Jogos Sociais.

Outra, a decisão de consagrar expressamente o Desporto como área de financiamento próprio no próximo Quadro Comunitário de Apoio 2007/2013.

O Desporto, aqui presente, sabe o que isto significa.

Está assim o Governo pronto para percorrer, em conjunto, convosco, esse caminho partilhado por um melhor desporto para Portugal. O Congresso do Desporto não acaba aqui.

É com esta convicção e determinação que começará, já amanhã, novamente e sempre, o nosso trabalho.

O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

Laurentino Dias

